

MANEJO DO DÉFICIT HÍDRICO EM PLANTAS DE SOJA COM A INOCULAÇÃO DE MICRORGANISMOS

Yan Carlos Moraes Magalhães¹, Nelmício Furtado da Silva², Wendson Soares da Silva Cavalcante³, José Gomes Martins Neto⁴, Pedro Henryque Fernandes Cabral⁵, Awayne Nunes Fernandes⁶

RESUMO: A aplicação de microrganismos representa uma abordagem promissora para mitigar os efeitos negativos do déficit hídrico nas plantas de soja. Diante da hipótese de que o uso dos microrganismos pode mitigar os efeitos do déficit hídrico nas plantas de soja, este trabalho teve como objetivo avaliar a resposta das plantas de soja com a inoculação dos microrganismos nas condições do déficit hídrico. O experimento foi conduzido em uma casa de vegetação situada na Faculdade de Agronomia da Universidade de Rio Verde – Fazenda Fontes do Saber. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial de 2 x 4, sendo 2 condições (Com e Sem) inoculação de microrganismos e 4 níveis de reposição hídrica (25%, 50%, 75% e 100% da Capacidade de campo - CC), com 5 repetições, totalizando 8 tratamentos e 40 unidades experimentais. Os tratamentos previstos para aplicações de microrganismos receberam uma dose de produtos comerciais no tratamento de sementes contendo os microrganismos (*Bacillus aryabhattai*, *Bacillus subtilis* e *Trichoderma asperellum*), onde todos foram incorporados, seguindo as recomendações da empresa e da bula. Foram mensuradas as avaliações biométricas para as variáveis altura de planta (AP) com um aumento de 7,73%, diâmetro de caule (DC) com aumento de 5,50%, número de folíolos (NF) com aumento de 8,97% e área foliar (AF) com aumento de 14,04%. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística, incluindo análise de variância e testes de média Tukey ($p < 0,05$) para dados qualitativos, bem como análise de regressão para dados quantitativos, com um nível de significância de ($p < 0,05$), usando o software estatístico SISVAR®. Os microrganismos utilizados proporcionaram efeitos significativos para as variáveis de diâmetro de caule (DC) e área foliar (AF).

PALAVRAS-CHAVE: *Bacillus aryabhattai*, *Bacillus subtilis*, *Trichoderma asperellum*, *Glycine max* (L). Merril

¹ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: ymoraesmagalhaes@gmail.com

² Professor Dr., Universidade de Rio Verde, Faculdade de Agronomia, Rio Verde, GO. E-mail: nelmicio@unirv.edu.br

³ Eng. Agr. Esp., IGA – Instituto Goiano de Agricultura, Montividiu, GO. E-mail: wendsonbfsoarescv@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: jg9887302@gmail.com

⁵ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: pedro.h.f.cabral@academico.unirv.edu.br

⁶ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: awaynenf@gmail.com